

Educação e TECNOLOGIA

Diante da facilidade de acesso à informação, o professor precisa avaliar o que seus alunos utilizam em pesquisas e checar a originalidade de trabalhos

Já faz alguns anos que a sociedade vem discutindo a influência da internet no dia-a-dia. Hoje, podemos ver, na prática, muito do que foi discutido no passado, principalmente na área de negócios. A educação também tem sido muito influenciada, e alguns autores afirmam que a internet será responsável por uma grande revolução no sistema de ensino nacional. Realmente, as possibilidades são enormes.

A primeira influência da internet na área educacional é a facilidade de acesso a informações. Ela abriu um novo espaço para pesquisas de todo o tipo e para a publicação de documentos. Diante disso, muitos educadores se defrontam com problemas que nunca haviam enfrentado: a inexperiência do estudante quanto ao uso da internet e o plágio. Quando falo da inexperiência, refiro-me à pesquisa. A aparente facilidade do jovem em utilizar novas tecnologias não significa que ele saiba fazer uma pesquisa eficiente em sites. Primeiro, pelo fato de a maioria se contentar apenas com uma busca superficial, e, segundo, pela falta de paciência – uma pesquisa em diferentes fontes exige tempo.

Considerar verídica toda e qualquer informação é outro problema. No caso dos educadores, o que falta, em muitos casos, é o domínio técnico da ferramenta, que se consegue com seu próprio uso. Mas por que utilizá-la? Pelo fato de que os alunos o farão. Daí a importância de descobrir qual a qualidade e a variedade de informação que eles poderão encontrar.

O educador também pode se valer de seu conhecimento técnico para checar o grau de originalidade dos materiais produzidos por seus estu-



dantes. Na era da informação, há uma ansiedade por conteúdo, sem que todos percebam que é necessário coletar dados para obter essa mesma informação. A consequência: um texto formado pela simples transcrição, com uma edição de pequenos trechos sem elementos de ligação.

Obviamente, há casos intencionais de plágio, mas estes sempre existem. O que ocorre é que hoje a facilidade técnica para a ocorrência do plágio é muito grande, afinal, não existe mais a necessidade de transcrição de um texto já publicado, bastan-

do apenas o famoso *copy & paste*. É possível encontrar, ainda, diversos sites que oferecem trabalhos escolares prontos de todas as áreas da ciência e de todos os graus de escolaridade, além de algumas revistas periódicas que encartam em suas edições exemplares de CD-ROM com trabalhos prontos. Parece que caminhamos para um cenário de barreiras muito mais éticas do que tecnológicas.

É preciso desenvolver métodos para acompanhar e assistir o jovem, alertando-o para as armadilhas e lembrando-o de que certas pesquisas podem ter um resultado mais eficiente se realizadas na biblioteca tradicional. Por sua vez, o professor deve favorecer a geração de conhecimento em cada aluno, e não simplesmente a transmissão de informações. A internet tirou do professor o papel de fonte única de conhecimento, permitindo que ele possa atuar mais na formação intelectual do estudante, indicando o uso "inteligente" dos dados tão facilmente disponíveis. ■

Éric Eroí Messa é professor da Faculdade de Comunicação, Publicidade e Propaganda na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap)